

O MODERADO

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

Quem faz injuria vil, e sem razão,
Com forças e poder, em que está posto
Não vence; que a victoria verdadeira,
E' saber ter justiça nua e inteira.

RESPONSAVEL.—O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.

Assignatura por anno.....	25000
Semestre.....	12500
Trimestre.....	6600
Mez.....	2140
Folhas avulso.....	30
Anuncios por linha.....	25
Repetidos.....	20
Correspondencias.....	30

Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção rua das Aguas — o qual estará aberto todos os dias para receber os annuncios e correspondencias. A de fora devem ser dirigidos ao editor responsavel com os competentes sellos, na conformidade da nova lei postal.

Assigna-se tambem no Porto, na redacção do *Porto e Carta*.
Vende-se avulso no escriptorio da redacção.

Sabirá ás Terças, e Sextas feiras, não sendo dias santos de guarda.

BRAGA 2 DEMARÇO

A CAMARA dos dignos pares, devia ter uma sessão interessantissima, no dia 23 do passado: era nesse dia que o sr. conde de Thomar tinha de fazer as interpellações aos snrs. ministros da coroa, annunciadas em outra sessão; mas os trabalhos da camara não reduziram-se á apresentação dos projectos do sr. Sá da Bandeira, sobre passaportes, escravatura, e indigenas libertos do ultramar: — á approvação d'uma proposta para que o sr. conde de Bretilandos continue a exercer o cargo de governador civil deste districto, sendo dispensado do exercicio das funcções de par: — ao juramento do sr. Bispo de Bragança: — e á indicação dos pontos sobre que tinha de versar na das interpellações, relativa a assumpto, dependente do ministerio da marinha.

O sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, encarregado de responder pelo sr. duque de Saldanha, e prevenido a tempo sobre as interpellações, não appareceu para as ouvir, allegando motivos de serviço, o que fez constar á camara pelo seu collega, o sr. visconde de Athoquia; e este ministro, declarando que não estava habilitado para responder de prompto a todos os pontos da interpellação que lhe tocava, levou o sr. conde de Thomar a indicarl'os, e a convidá-lo para que respondesse por na só vez a elles, para economia de tempo.

A sessão perdeu por consequencia todo o interesse, que della se esperava.

O sr. Rodrigo deixou de comparecer, não, talvez, por que o serviço o impedisse; pois por esse motivo nunca s. ex.^{ma} pôde faltar ás camaras.

O sr. Rodrigo não trabalha, excepto em tempo de eleições, por que então é mesmo um *mouro*; chega até a estafar-se.

O digno ministro do reino, faltou, provavelmente, porque se não achou n'ua daquellas suas horas felizes em

que, usando da facecia, dos piques, e das chocarrices, armas que joga em perfeição, que maneja habilmente, costuma subir-se, segundo elle, airoosamente, de qualquer interpellação ou accusação no parlamento.

Se o dia 22 lhe tivesse dado bons humores, o *truão* não faltaria, e o paiz teria de prezenciar mais na immoralidade, mais um escandalo, mais na torpeza, na resposta do trabucario da serra Morena, do falso presbytero, do traficante das bullas.

O sr. Jervis, essa *summidade* governamental *incomparavel*, a quem Deos, ainda assim, não dotou de tão pouca vergonha, appareceu no seu posto, e confessando deante do grande estadista, que não podia responder naquelle momento a todos os pontos da interpellação, este não teve duvida em lh'os indicar, para que o ministro da Marinha se habilitasse melhor a responder-lhe.

Os pontos referidos são dez, e versão sobre os negocios d'Angola, eil-os:

1.º « Se o governo já sujeitou á sancção das cortes os actos com força de lei, arbitrariamente adoptados pelo visconde do Pinheiro? »

2.º « Não se tendo submettido, qual o motivo? »

3.º « Se julga irreprehensivel e legal o comportamento de qualquer governador geral, ou authoridade no ultramar, que por si, ou pelos agentes promover, ou consentir que se promova subscrição pecuniaria, entre os seus administrados, applicando a usos proprios o producto de tal subscrição? »

4.º « Se o governo approvou e reconheceu o governo provisório illegalmente nomeado pelo visconde do Pinheiro para governar a provincia, durante a sua ausencia. »

5.º « Se tem conhecimento d'uma carregação de escravos, a bordo de navios do governo, sahidos de Angola para S. Thomé? »

6.º « Se tem conhecimento de haver sido retirado o retrato do sr. D. João VI. das salas do palacio do governo, para lhe ser substituido o do visconde do Pinheiro? »

7.º Se tem conhecimento do mo-

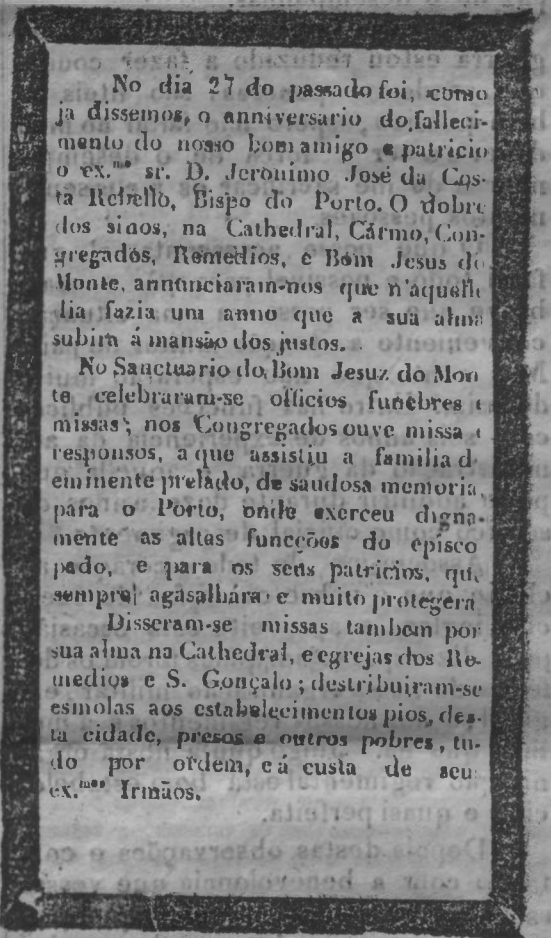
do barbaro porque são castigados os escravos em Angola, e se tem providenciado a tal respeito? »

8.º « Se approvou as demmissões e substituições dos empregados, dadas e feitas pelo visconde do Pinheiro? »

9.º « O mesmo a respeito do governo provisório *intruso*? »

10.º « Finalmente, se approvou as promoções feitas, tanto pelo visconde, como pelo governo provisório. »

O sr. Jervis foi estudar, e meditar a resposta, e a sessão levantou-se ás 4 da tarde.



Na sessão da camara dos lords de 8 de Fevereiro fez lord Panmure, o novo ministro da guerra o seguinte discurso:

Depois das observações apresentadas a vv. s.^{as} pelo nobre lord (lord Malmesbury) que acaba de se assentar, é-me impossivel não dizer algu-

mas palavras. Concorde com o nobre lord em que ninguem deve acceitar uma função a que anda ligada grande responsabilidade, sem dar conta ao publico dos motivos pelos quaes a acceitou. Estou convencido da grande responsabilidade que impoem as funcções que tomei. Sei que o publico teve os olhos fixados neste ministerio mais do que em nenhum outro, e receei encarregar-me delle ate' que se julgou que a minha experiencia da administração militar podia ser util ao paiz e a' coroa.

Sei, como disse o nobre conde, que não só as vistas da Inglaterra, mas de toda a Europa estão voltadas para o ministerio que acceitei. Espero o apoio do primeiro ministro para a minha administração, e espero que elle partilhara' a responsabilidade della. Estou persuadido de que ha muito a fazer, muitas reformas a fazer, e o mais depressa possivel, porem não julgo conveniente expor hoje quaes são estas reformas, nem ate' que ponto, em que ordem, e em que tempo me proponho emprehende-las. Espero o concurso de um nobre lord da opposição (o conde Elleuborogh) um dos oradores mais eloquentes desta camara. Tem uma grande experiencia e dirigiu grandes combinações militares.

Espero pelo menos na minha administração não nomear para um emprego senão aquelle que eu julgar capaz de o desempenhar.

Mylords, se na administração da guerra estou reduzido a fazer cousas que sendo-me penosas, são uteis ao bem publico, espero não faltar ao meu dever e a ter a força de o desempenhar e de lhe sacrificar os meus sentimentos pessoais.

O que posso acrescentar e que farei todo o possivel para pôr o mais breve que ser possa em uma situação conveniente a situação militar do paiz. Mas conto que não esperarão muito de mim. Entre nas funcções publicas com seis annos de experiencia da administração da guerra, e aquella que pude adquirir durante doze annos de serviço como official de regimento.

Associo-me de todo o coração ao elogio que o nobre conde fez do exercito inglez, e aproveito esta occasião para dizer que sejam quaes forem os defeitos da nossa organização militar, em geral, a dos nossos regimentos e a melhor que ha. Julgo que a nossa organização regimental está bem estabelecida e quasi perfeita.

Depois destas observações e contando com a benevolencia que vossas ss.^{as} mostram sempre aquelles que querem fazer o seu dever, julgo poder pedir a opinião exterior aquella paciencia que e' necessaria a um homem encarregado da immensa responsabilidade que eu tomei. Mylords, se eu me julgar sem forças para tamanho encargo, accreditai que o confessarei sinceramente e que deixarei a mais habéis mãos uma posição que eu não poderia occupar mais tempo sem prejudicar o bem publico.

CORRESPONDENCIAS.

Guimarães 26 de Fevereiro

Sr. Redactor.

Na minha anterior correspondencia relatei os factos acontecidos até o dia 12 do mez de Fevereiro, e por elles se conhece, que por uma decisão dos facultativos, ficou o ex.^{mo} Gaspar Leite incommunicavel a todas as pessoas, que não fossem aquellas, que na mesma correspondencia se dizia! porem os factos que depois aconteceram desmentiram a decisão, porque as unicas pessoas a que se impunha a incommunicabilidade eram o sr. doutor Faria Rego, e as pessoas que tinham convivido e eram da amizade daquelle cavalheiro.

No dia 12, o sr. Faria Rego, como afillado, amigo e procurador d'aquelle cavalheiro, requereu novo exame para se averiguar se aquelle estado de isolamento, a que tinha sido condemnado, era prejudicial á saude e vida de seu padrinho; e foi este requerimento deferido, marcando-se o dia 13. Antes de se proceder a exame o ex.^{mo} Gaspar Leite pediu sua afillada, e a este pedido se lhe respondeu dando-lhe a noticia da morte de sua esposa — noticia que o aterrou a ponto de ficar sem sentidos; e tornado a si, exclamou cheio de dor «matem-me, quero morrer, nem della, pelo menos, me deixaram despedir».

O drama estava bem combinado; o parcho foi chamado para o confessar; o parcho appareceu e entrou na casa, sem ordem do juiz, e dizendo-se ao dito parcho, que o cavalheiro tinha pedido confissão, ficou desde logo conhecendo que tudo era falso, e até porque as criadas estavam em contradicção uma com a outra; contudo a confissão teve logar, e acabada ella, e quando o parcho sahia, foi este instado pelo padre Martinho, capellão do Hospital, para que tornasse a entrar, e promovesse a reconciliação do cavalheiro com seu sobrinho, o que o parcho fez; porem a primeira resposta que obteve foi o silencio da indignação, e depois de muito instado, a resposta do indifferentismo — o que quizeram.

Depois do meio dia teve logar o exame, a que não foi admittido o sr. Faria Rego, mas foi admittido o sobrinho que a elle assistiu, isto é: — a parte foi repulsada de poder allegar o seu direito, e sustentar a sua causa, e uma terceira pessoa que não tinha parte no processo, e que era accusado de ter seu thio em carcere privado, foi admittida; — o defensor do offendida não foi ouvido no acto do exame, e o homem aborrecido appareceu deante da sua victima.

O sr. Faria Rego, requerendo que os peritos declarassem se aquelle estado de isolamento era perigoso á saude e vida de cavalheiro, requereu mais que no caso de resposta negativa, declarassem quanto tempo devia durar esse estado d'isolamento, para os peritos decidirem sobre a monomania, do odio e indisposição do thio para com

o sobrinho. Os peritos, porque o cavalheiro declarou que nada lhe faltava, que estava em liberdade, e que só queria morrer pela falta de sua mulher, mataram a monomania, e decidiram que estava melhor, que devia ser conservado no mesmo estado de isolamento, appendendo, porem, mais o sobrinho. Cústa isto a acreditar, mas o facto é verdadeiro.

O sr. Faria Rego, que estava em uma sala da casa do mesmo ex.^{mo} Gaspar Leite, quando ouvio os peritos dar esta decisão, intendeu, que se o sobrinho foi admittido, o inimigo do cavalheiro, como tal taxado de monomania, melhor, o seria o seu afillado, o seu procurador, e amigo de tantos annos: assim o requereu, sujeitando-se a lhe fallar na presença do mesmo juiz, porem seu requerimento foi indeferido; os peritos entenderam que a presença do sr. Faria Rego, no quarto do cavalheiro, importava o flagello da cholera-morbus, que podia matar este, ou, pelo menos, entenderam que o enredo acabava com a sua presença; e então declararam que só passados 15 dias é que podiam decidir se a presença do mesmo convivha, ou não, em relação á saude do doente. Os 15 dias talvez fossem os que se calculassem como termo da vida do cavalheiro, ou os precisos para as exigencias do sobrinho.

E' notavel ua circumstancia; o sr. Albuquerque negou o facto do cavalheiro, no primeiro exame, pedir o sr. Faria Rego para o seu lado, desmentindo o juiz que o asseverou, e que depois reconsiderando, se collocou no estado de duvida; e mais notavel' que requerendo o sr. Faria Rego — que este facto fosse perguntado ao cavalheiro, seu requerimento fosse indeferido.

Está pois o ex.^{mo} Gaspar Leite incommunicavel com todas as pessoas, que não sejam do bando do sobrinho, porque todas estas ahí entram quando e como quorem, contra a decisão do exame.

A casa do ex.^{mo} Gaspar Leite apresenta o aspecto d'ua praça; ua sentinella está ao seu quarto; outra está a' porta da rua; e policias armados vigiam a casa de noite.

Ja' se tentou o desfecho do drama; muitos cavalheiros foram introduzidos no quarto do ex.^{mo} Gaspar Leite para serem testemunhas d'um testamento nuncupativo; mas esses cavalheiros ainda tiveram honra e se retiraram, e tal testamento não teve logar; mas a' entrada destes no quarto do cavalheiro não precedeu novo exame, que declarasse se podia esta ser concedida.

O sr. Faria Rego recorreu para o tribunal da relação do Porto de tão insolito e inaudito procedimento. Aguardamos a sua decisão. E repetimos, outra vez; — isto pratica-se neste seculo, no anno de 1855, no tempo da chamada regeneração; mas de certo se não praticaria, no reinado do Senhor D. Pedro 1.^o

Digne-se, sr. redactor, inserir, mais estas linhas, no seu acreditado jornal.

Reunião. — Ante-hontem reuniram-se as Juntas de parochia, desta cidade, com a camara e administrador do concelho, para combi-narem no quantitativo, que cada uma das Ir-mandades pode dar para a sopa dos pobres. Não sabemos o resultado, mas desconfiamos, que as medidas que se andão tomando a tal respeito ficarão em perspectiva.

Pobres. — O numero dos da freguezia de S. Thiago da Cidade, em circumstancias de receber o pão e caldo, da commissão de caridade, excede a 150; e esta é a freguezia mais pequena de Braga. Calcule-se por aqui a necessidade de socorros do publico, e de diligencias da autoridade, para promover a subsistencia dos seus administrados, que estão na miseria.

Beneficencia. — O sr. Antonio Lopes Monteiro, ourives, e proprietario, desta cidade, está dando cada dia, nesta crise de fome, umas 100 tigelas de caldo aos pobres, que concorrem ao portal da sua quinta, em S. Martinho do Du-ro. O sr. Lopes Monteiro merece muitos lou-vores por este acto de caridade.

Um pedido repetido. — Os telhados da ar-cada do campo de Sant'Anna carecem de concerto. Pedimos novamente á ill.^{ma} camara lh'o mande fazer, para que a arcada sirva d'a-brigo á gente que alli se recolhe de dia e de noite, fugindo da chuva. Já outra vez disse-mos, e agora repetimos, que aquelle concerto é de necessidade publica, alem de pequeno e pouco dispendioso.

Crusados Novos. — Terça feira despacharam-se, na alfândega do Porto, para Inglaterra, 15 cotos de reis, desta moeda!!!

Jornaes. — Recebemos o n.º 145 e seguintes até 151 da *Ilha*, *Jornal de Ponta Delgada*, e o n.º 431 e seguin-tes até 436 de *Correio Michaelense*, jornal da mesma cidade.

Jornal da Associação Industrial Portuense. — Recebemos o n.º 12, do 3.º anno da sua publicação.

A Bibliotheca Lusitana. — Rece-bemos tambem o n.º 4, deste jornal, *Archivo*, administrativo, agricola, e in-dustrial.

Atalaya Catholica. — Publicou-se o n.º 40, deste jornal religioso, desta cidade.

Historia da Guerra do Oriente. — Acha-mos publicadas mais duas folhas desta interes-sante obra, do sr. Mendes Leal Junior. — Che-ga já a pag. 95.

Concurso. — Está a concurso, até 21 d'A-bril, a cadeira d'ensino primario, de Cabeçu-dos, neste districto administrativo.

Fallecimento. — Domingo á noite falleceu, no Porto, o sr. Juiz da Relação — Cae-tano da Silva Amaral. Succumbiu a uma apo-plexia fulminante, que o atacou em casa da ex.^{ma} viuva do sr. brigadeiro J. P. Cardoso, na rua de Santo Antonio, onde o illustre fi-nado Juiz costumava ir passar as noites.

Animaes e Vegetaes. — O numero de to-dos os animaes, conhecidos e descriptos em 1838, andava por 34:200; — e como depois se tem feito novas descobertas d'estes seres animados, principalmente nos ultimos domínios do reino zoologico, não é sem funda-mento que por agora se vê elevar o numero de todos os animaes conhecidos a 34,500 especies, assim da terra como das aguas.

É quanto aos vegetaes conhecidos, acha-vam-se descriptas 95,000 especies botanicas em 1,845; — especies estas, cujo numero deve hoje; por sem duvida, ascender a 100,000 pelo menos. — *Decandolle* reputa andarem por 120,000 os vegetaes todos, da superficie da terra e do seio das aguas; — e *Roemer* eleva este numero a 300,000, em quanto *Endlicher* apenas o faz subir a 250,000 especies. — Só no «herbario» de *Delessert*, o typo magestoso de todos os herbarios conhecidos, estão descriptas 88,000 especies de plantas secas.

Emancipação Medica. — Vai instaurar-se na Hispanha, com este titulo, uma grande associação de medicos, cirurgiões e pharmaceu-ticos, para assegurarem a sua protecção mutua nos dictos 3 ramos da arte de curar.

Lê-se no Porto e Carta.

Um pedido satisfeito. — Uma dama ingleza escreveu a um official prisioneiro em Sebastopol, pedindo-lhe que quando o principe Menschikoff fosse prisioneiro, que lhe mandasse um botão do casaco d'elle. As cartas dos prisio-neiros, segundo o costume, foram entregues por um parlamentar, e lidas pelo principe antes d'entregues aos prisioneiros. O principe quando chegou ao pedido do botão, cortou logo um do casaco, e o entregou ao parlamen-tario encarregado das respostas, rogando-lhe que o enviasse á dama, dizendo que não conta-va ser feito prisioneiro tão depressa, e para não fazer esperar uma dama por causa tão sim-plex, que com muito prazer lhe enviava o que ella tanto parecia desejar.

Noticias do Paquete

As folhas Inglezas que hoje se receberam che-gão a 17 de Fevereiro.

O *Times* publica os seguintes despachos: Pariz 16 de Fevereiro.

Corre aqui que um tractado entre a Franca e a Prussia será assignado amanhã.

As cartas que aqui se receberam de Con-stantinopla, com data de 5, dizem que as tropas Francezas actualmente em Constantinopla tinham recebido ordem de partir immediata-mente para a Grinaea. O commandante naval requisitou todos os transportes ancorados no Bosforo para as levarem.

A Princeza Real, que devia desembarcar um regimento em Constantinopla, recebeu or-dem de ir para Balaclava.

Berlim 16 de Fevereiro.

Em data de 8 de Fevereiro o principe Menschikoff informa o seu Governo de que não tinha havido mudança na situação das cousas deante de Sebastopol. Os desertores contávão que os Francezes fazião o serviço em algumas das trincheiras Inglezas, em con-sequencia das grandes perdas soffridas por estes.

Bruxellas 16 de Fevereiro.

Fizerão-se hoje interpellações nas camara-s a respeito da neutralidade da Belgica.

A resposta ministerial foi que a Belgica se conservaria neutral em virtude dos tracta-dos de 1839.

(P. dos Pobres.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Folhas até 19:

Sir James Graham annunciou no parla-mento inglez que na proxima primavera estariam no Baltico cem vapores francezes, e cem inglezes, e que o governo lembrara ao almirante Lyons a vantagem que havia de de-struir Odessa. O almirante Dundas foi nome-ado commandante da esquadra do Baltico. A partida de lord Russel foi demorada por uma indisposição deste.

Noticias de Vienna annunciain, como pos-sivel uma modificação ministerial, e que M. de Bruck entraria para a pasta dos estrangei-ros, o que seria signal de rompimento defini-tivo com a Russia.

As noticias da Crimea por via russa são de 8. O principe Menschikoff diz que nenhu-ma mudança se tem operado.

No dia 1.º os russos atacaram os ingle-zes do lado de Tchernaiá. Os inglezes, sus-

tentados por uma brigada franceza, repelli-ram os russos.

Os inglezes são retirados das linhas do sitio de Sebastopol para formarem com as guar-das francezas a reserva em Balaklava.

Dizem de Vienna em 15 que vai alli ha-ver um congresso formal. A Franca envia um ministro especial. No dia 4 o rei de Napoies reunio o conselho para deliberar sobre a união ao tractado concluido entre a Turquia e as po-tencias occidentaes.

O ministro Russo conde Orloff partiu com a sua chancelaria para Caserta.

Do *Correio de Marsella* copiamos a seguin-te carta, escripta em Constantinopla com data do 1.º de Fevereiro, e trazida pelo vapor *Car-melo* que chegou no dia 10:

« Acaba de chegar grande numero de fer-ridos, e enfermos procedentes da Crimea. Fel-izmente não estava desprovida a intendencia, e os hospitaes aqui instalados são bastantes pa-ra todas as eventualidades. As tropas francezas reunidas em Davoud-Bajá, fóra dos muros de Constantinopla, sobem a dez mil homens.

« Pertencem aos depositos das antigas di-visões que se acham actualmente na Crimea, ao corpo de cavallaria que tomou quartéis d'inverno na Romelia, á nona divisão que não está ainda completa, e a destacamentos da guarda imperial. A presença destas tropas, o pessoal das inten-dencias, os hospitaes, e demais serviços do exercito, dão a Constantinopla o aspecto de ua guarnição de Franca.

O governo ottomano não cessa de limpar suas administrações. Ha aqui novas mudanças no pessoal do mesmo palacio imperial. Diz-se que Selim-Bey, Ferid-Effendi, Sautez-Effendi, e não sei que outros camaristas, ou secretarios do Sultão deixaram de pertencer á casa impe-rial. A causa destas medidas deve ter sido alguma cousa grave. Mais tarde, talvez, nos será revelada.

Vehmet-Vaci-Bacha, o segundo general da divisão, que o antigo Kosrew-Bacha havia fei-to nomear em Constantinopla nos primeiros dias da reforma, diz-se que vai marchar para Kars e Erzeroun, por ter sido nomeado gene-ral em chefe do exercito da Anatolia. O ex-gran visir Mehmed Bachá, cuja presença e bons conselhos foram tão uteis nas delibera-ções do Divan, parece ser nomeado general em chefe do exercito de Romelia, ou gover-nador civil e militar de Bagdag, de cujo cargo será tirado Meh-med-Rosehid-Bachá.

O barão Bruck, interannuncio d'Austria, será substituido por M. Kletz, o qual tem si-do por duas ou tres vezes encarregado interinamente de negocios em Constantinopla. O barão de Bruck era geralmente querido, e estimado em Constantinopla.

(P. e Carta.)

Folhas até 19, tanto pelo paquete como pelo correio.

Na camara dos communs M. Roebuck propoz que se nomeasse o comité encarregado de proceder a uma sindicancia sobre o modo por que tem sido conduzida a guerra.

Lord Palmerston combateu a proposta di-zendo que o governo procederia a todas as in-vestigações que se poderiam esperar do comi-té proposto, dizendo que se mandaria uma commissão ao theatro da guerra para reorga-nisar o commissariado, e fazer todas as dili-gencias necessarias ao estado sanitario do ex-ercito inglez — que se estabeleceria um hospita-l em Smirna, e que se tomariam medidas para que o exercito britanico possa abrir a proxima campanha consideravelmente reforça-do.

Lord Palmerstan accrescentou — que a Austria tem a firme esperanza de que a Rus-sia consentirá em uma paz honrosa, e annun-ciou que lord John Russel tomaria parte nas conferencias de Vienna. Mas em todo o caso — disse elle — as potencias alliadas estarão promptas a proseguir a guerra com vigor. Mr. Roebuck persistiu na utilidade da sua moção.

A camara dos communs votou 15 mil-lhões de libras esterlinas para a marinha. O «Jornal de S. Petersburgo» publica o ma-

manifesto imperial de 10 de Fevereiro. O Gar-
diz no manifesto que se esforça a defender
sem combate os direitos dos christãos do Ori-
ente, e que por isso está disposto a aquiescer
às propostas de paz; mas que querendo au-
gumentar as forças offensivas que tem de Deus,
para fazer fazer frente aos preparativos ini-
migos; ordena, confiando na Graça Divina e
no amor dos seus subditos, a organização, se-
gundo um regulamento especial, de toda a
milicia do imperio.

O Times publica os seguintes despachos:
«Vienna 15 de Fevereiro.

«Não são simples conferencias que aqui
devem ter lugar, mas sim um congresso re-
gular.

«A França envia um representante es-
pecial.

«A Press de Vienna annuncia que os in-
glezes deixam as linhas de sitio diante de Se-
bastopol, e que formaram com a guarda fran-
cesa a reserva de Balaklava.»

Napoles 5 de Fevereiro.

«A 4 deste mez o rei presidiu um con-
selho de gabinete, em que se deliberou sobre
a união do governo napolitano ao tractado
entre as potencias occidentaes e a Turquia.
O ministro da Russia conde Orloff, sahio de
Napoles com a sua chancellaria, para Caerta.»

Uma carta de Sebastopol datada do 1.º de
Fevereiro, diz que os dois principes tinham
chegado á praça na vespóra. Dá conta d'um
vigoroso ataque dos russos que teve lugar na-
quella noite em que os aliados experimentaram
algumas perdas entre mortos, feridos e prisi-
oneiros. Os russos tiveram perdas considera-
veis causadas pelos tiros de metralha. Dizia-
se que os russos tinham recebido um reforço
de 15.000 homens. O tempo estava bom, e so-
havia neve nas alturas.

(B. Texana).

Boletim thelographico.

Paris 19 de Fevereiro de manhã.

Esas noticias do Oriente que esta manhã
publica o Monitor:

Paris 8 de Fevereiro.

O tempo permanece bello. O vento, que
sopra do sul, faz chegar a Constantinopla to-
dos os navios que os ventos contrarios teri-
am na entrada dos Balcanellos.

Constantinopla 8.

As noticias da Crimea são muito satisfa-
torias.

Os trabalhos do cerco estão quasi termina-
dos. A cifra dos reforços recebidos pelo in-
migo tem sido muito exagerada.

Varna 12.

Ismael Pachá dispõe-se a partir por seu
turno para a Crimea, com tropas ottomanas.
Os Russos tentam em vão inquietar os alli-
ados em Eupatoria. Os turcos fortificam cada
dia mais a sua posição.

Marsella 18 á tarde.

As últimas cartas recebidas da Crimea
confirmam que os Russos levantarão uma segun-
da linha de defesa com fossos guarnecidos de
palisadas, e tem construido numerosas obras
nas alturas de Inkermann.

Os aliados vão recommear e proseguir a
tudo o custo o bombardeamento. Esperava-se
uma batalha para o dia 20.

Em Eupatoria, que tem sido fortificada,
contava-se tambem com um ataque que o ge-
neral Osten-Sacken á frente de 40.000 rus-
sos tentará contra o exercito Turco, ainda in-
completo, mas bem entrincheirado. Achão-se
em Eupatoria 8.000 homens de tropas aliadas.

(P. dos Pobres).

Os jornaes, que hoje recebemos nada tra-
sem de notavel, da nação vizinha, alem da
descoberta d'ua nova conspiração carlista em
Yalladolid, por cujo motivo se fizeram algu-
mas prisoes, deram-se buscas, e encontrou-se
uma porção d'armas preparadas para a primei-
ra occasião opportuna.

NECROLOGIO.

Um anno ha, que o cilindro de bronze

da Eternidade tem rolado sobre as viventes
flores da sociedade, mas nem a esio fo da-
do o murchal-as, nem a foice da morte o
ceifal-as!!! Este sentimento cruel que nos tri-
tura, jamais se esvaecera de nossos cora-
ções; cada espaço que o ponteiro do tempo
marca e um seculo que desliza para quem sof-
re, mas o sentimento é eterno.

O dia 27 de Fevereiro é para nós um
dia de pezado lucto, quando elle surge, a
sombra do anjo que perdemos annua o
nosso coração, pede uma prece para Deus, e
vai descansar no seu leito de morte. Alli tu-
do é igual a theara, o sceptro, a mitra, o
pobre famiqtu, ou o rico alastado, tudo é o
mesmo pó!!! só o justo se differença no lugar
que a virtude lhe comprou. Mas nem assim
o christão deixa d'orar a Deus pelas almas dos
seus finados; as atalhas da morte gritão dos
seus campanarios na Cathedral, em Carmo; e
no Bom Jesus se celebrão missas pela alma
d'um finado. Nos Congregados uma familia
e amigos curvados ante o altar assistem ao
sacrificio incruento que o reverendo Abade
de Crespos offerece pelo seu amigo e parente:
as preces das viegens de convento dos Re-
medios salindo dos seus labios vão deposi-
tar-se ainda quentes nas mãos dos anjos para se-
rem offerecidas a Deus! Os conventos pobres, os
invalidos de S. José, e os encarcerados bem
dizem a mão benfentora que lhes mata a fo-
re. E que o sentimento christão se tinha
casado com a saudade d'irmãos!!! E que
nesse dia fazia um anno que tinha voado pa-
ra Deus a alma do ex.º sr. Bispo do Porto,
d'esse Prelado virtuoso, que em crises tão mi-
serandrosas regên, com maior zelo e prudencia,
a diocese mais difficil de Portugal. Viveu
como um heroe da igreja, e morreu como um
seu innocente filho!! Leguemos a saudade
que é a lente mais forte que nol-o aproxima
do coração!!!

B. J. S. M. P.

AGRADECIMENTO

D. Maria Marcelina de Souza Ribe-
iro, seu genro Manoel Clemente
Salgado-Carneiro, e filhas, não poden-
do pessoalmente agradecer a todos os
srs. que lhes fizeram a honra de os
cumprimentar, acompanhá, e assistir
ao enterramento de seu presado mari-
do, pai, e sogro, José Ribeiro de Sou-
za, o fazem por este modo votando
a todos eterno agradecimento.

Antonio Pereira de Araujo Peixoto,
Asna mulher D. Arcanja Miquelina
da Costa e Vasconcellos, seus filhos, e
sobrinho Manoel Antonio Vieira de
Carvalho e Vasconcellos, não podendo
por motivo de saude agradecer pessoal-
mente, como dezejavão, aos ill.ººº
e ex.ººº srs. e snt.ºº, que os cum-
primentarão nos dias 15—16—e 17
do corrente, por occasião da morte
de seu sobrinho, primo, o irmão
Bernardo Antonio Vieira de Carvalho
Cunha e Vasconcellos; bem como
aquellos que acompanhá, e assistiram
aos officios de sepul-
tura no ultimo dia, na Igreja de S.
João do Sento, pedem desculpa de o
fazerem por este meio, e aqui lhes
protestão o mais vivo, e mais sinco-
ro agradecimento.

Pelo Juizo de Direito desta comarca
de Braga e Cartorio do Escrivão
Maia, se tem de proceder, no dia 10
do proximo seguinte mez de Marco,
por 10 horas da manhã, á porta do
Tribunal onde se costumão fazer as
arrematações, á arrematação dos bens
seguintes—Hua casa e aido, sita no
lugar de Casal-mau—e o campo do
pé da Igreja; tudo sito na freguezia de
Guizande, e pinhorados a José Fer-
reira e mulhier da mesma freguezia
de Guizande, na execução que lhe
move José Joaquim de Faria, da fre-
guesia de Teboza, que tudo se acha
avaliado na quantia de—356.000.

(238)

Antonio Alberto de
Souza, d'esta cidade, e
José Daniel Duarte
Magalhães, da freguezia
de Amares, herdeiros e
representantes do falle-
cido Daniel da Costa
Machado, da dita fregue-
zia, emprazam todas a-
pessoas, que se perten-
dam inculcar credores
do dito fallecido, a apre-
sentar, dentro de oito
dias, seus titulos de cre-
dito e fazer valer seu
direito, pena de se re-
putarem falsamente for-
jados quaesquer titulos
ou papeis, sejam da na-
tureza e qualidade que
forem, constitutivos de
credito sobre o dito fina-
do.

Antonio Alberto de Souza,
José Daniel Duarte Ma-
galhães.

(236)

Vendem-se as duas quintas annexas
de Santa Anna, e Barreiros, fregue-
zia de Encourados, concelho de Bar-
cellos, e diversos foros no mesmo con-
celho, e no de Prado, e na morada
de casas na villa de Barcellos; tudo
pertencente ao ex.º Casemiro Bar-
reto Feraz Saechitte, de Aveiro. Os
pertendentes podem dirigir-se a João
Correia Machado, da casa do Perdi-
gão, do mesmo concelho de Barcel-
los.

(241)